

## A dialética e o trabalho na categorização do materialismo histórico dialético

Dialectic and work in the categorization of dialectical historical materialism

Dialéctica y trabajo en la categorización del materialismo histórico dialético

Recebido: 24/08/2023 | Revisado: 03/09/2023 | Aceitado: 04/09/2023 | Publicado: 06/09/2023

### Ian do Carmo Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1677-6447>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Brasil  
E-mail: [ian.marques@ifce.edu.br](mailto:ian.marques@ifce.edu.br)

### Emanoel Rodrigues Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9787-0851>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Brasil  
E-mail: [emanoel.almeida@ifce.edu.br](mailto:emanoel.almeida@ifce.edu.br)

### Samuel Brasileiro Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4074-1212>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Brasil  
E-mail: [samuel@ifce.edu.br](mailto:samuel@ifce.edu.br)

### Resumo

Apresentaremos nesse artigo, um levantamento de bases conceituais de cunho qualitativo em uma revisão literária das categorias trabalho e dialética através da concepção materialista histórica dialética. Temos por objetivo central relacionar as categorias trabalho e dialética como fundante da ontologia do ser social na construção e utilização do método materialista histórico, enfatizando o desenvolvimento do homem através do trabalho, dos diversos conceitos sobre dialética, destacando a relação das categorias trabalho e dialética na construção do método materialista histórico dialético e refletir sobre a importante relação homem-trabalho através de uma perspectiva ontológica. Podemos também destacar a importância de diferentes filósofos desde a Grécia com os pré-socráticos até o surgimento do atual método científico para interpretação dos fenômenos sociais e da realidade, o materialismo histórico dialético de Karl Marx. Também foi possível estabelecer a importância das bases conceituais marxistas para entendimento da ontologia do ser social, constatando a impossibilidade de realizar um estudo aprofundado do homem como ser social sem associar a relação trabalho, dialética e o materialismo histórico.

**Palavras-chave:** Trabalho; Dialética; Ontologia; Marx; Materialismo.

### Abstract

In this article, we will present a qualitative survey of conceptual bases in a literature review of the categories of work and dialectics through the dialectical historical materialist conception. Our central objective is to relate the categories of work and dialectics as the foundation of the ontology of social being in the construction and use of the historical materialist method, emphasizing the development of man through work, the various concepts of dialectics, highlighting the relationship between the categories of work and dialectics in the construction of the dialectical historical materialist method and reflecting on the important relationship between man and work through an ontological perspective. We can also highlight the importance of different philosophers from Greece with the pre-Socratics to the emergence of the current scientific method of interpreting social phenomenon and reality, Karl Marx's dialectical historical materialism. It was also possible to establish the importance of Marxist conceptual bases for understanding the ontology of social being, noting the impossibility of carrying out an in-depth study of man as a social being without associating the relationship between work, dialectics and historical materialism.

**Keywords:** Work; Dialectic; Ontology; Marx; Materialism.

### Resumen

Presentaremos en ese artículo, un levantamiento de bases conceptuales de matiz cualitativa en una revisión literaria de las categorías trabajo y dialéctica a través de la concepción materialista histórica dialéctica. Tenemos por objetivo central relacionar las categorías trabajo y dialéctica como fundante de la ontología del ser social en la construcción y utilización del método materialista histórico, enfatizando el desarrollo del hombre por medio del trabajo, de los diversos conceptos sobre dialéctica, destacar la relación de las categorías trabajo y dialéctica en la construcción del método materialista histórico dialéctico y reflexionar sobre la importante relación entre el hombre y el trabajo a través de una perspectiva ontológica. Podemos también destacar la importancia de diferentes filósofos desde Grecia con los presocráticos hasta el surgimiento del actual método científico para interpretación de los fenómenos sociales y de la realidad, el materialismo histórico dialéctico de Karl Marx. También fue posible establecer la importancia de las bases conceptuales marxistas para entendimiento de la ontología del ser social, constatando la imposibilidad de realizar un estudio profundo del hombre como ser social sin asociar la relación trabajo, dialéctica y el materialismo histórico.

**Palabras clave:** Trabajo; Dialéctica; Ontología; Marx; Materialismo.

## 1. Introdução

É de fundamental importância estudarmos as categorias dialética e trabalho, para nos entendermos como seres conscientes e capazes de modificar nosso meio e interpretá-lo através do materialismo histórico dialético. Método baseado na dialética hegeliana, no materialismo feuerbachiano e no trabalho. Nesse sentido, é através desse elo homem-mundo que é ressaltada a categoria trabalho como o meio de transformação do ser social. Uma vez que, de método dialético, o trabalho como categoria fundante, é imprescindível à constituição do homem enquanto ser social. O trabalho cria o homem e o homem cria o trabalho, em um processo que podemos denominá-lo de dialética do trabalho. Assim a centralidade do trabalho é fundamental para estudarmos a ontologia do homem, seja na pré-história seja na contemporaneidade.

Iniciaremos nossas pesquisas, resgatando a categoria fundante do ser social, o trabalho. O trabalho como antecessor da dialética, mostra explicitamente a evolução do homem e a sua interpretação através do método científico. Ademais destacaremos a dialética desde sua origem até o surgimento do método científico de Karl Marx, o materialismo histórico dialético. Ressaltando os diversos significados e interferências que a dialética sofreu com o percurso histórico.

Por último resgataremos a origem do método materialista histórico e dialético e as diversas relações com o trabalho, o homem e a sociedade. Fortalecendo o peso do marxismo e sua contribuição histórica e científica, para nos entendermos como seres que necessitam do trabalho para nos tornarmos homens, capazes de interferir no meio, na realidade e na natureza.

Como objetivo central pretendemos relacionar as categorias trabalho e dialética como fundante da ontologia do ser social na construção e utilização do método materialista histórico. Já como objetivos específicos pretendemos enfatizar o desenvolvimento do homem através do trabalho e dos diversos conceitos sobre dialética, relacionar as categorias trabalho e dialética na construção do método materialista histórico dialético. Por fim buscaremos refletir sobre a importante relação homem-trabalho através de uma perspectiva ontológica.

## 2. Metodologia

O presente trabalho tem por base uma pesquisa exploratória bibliográfica de abordagem qualitativa, pois temos como objetivo imergir no objeto de estudo, explorando suas características e comportamento, com a finalidade de obtermos informações que possam servir para consulta de futuras novas pesquisas. A pesquisa qualitativa ganha relevância no contexto científico frente à pluralidade de relações sociais e principalmente nas pesquisas na área das Ciências Sociais e por esse motivo foi optado por esse tipo de pesquisa. (Ternoski et al., 2022).

Já como pesquisa exploratória utilizamos Gil (2008) para classificá-la de acordo com seu objetivo, pois buscamos aprimoramento das ideias, além de a entendermos como um tipo de pesquisa bastante flexível e que podemos utilizá-la na nossa pesquisa bibliográfica. Como método de análise utilizamos o materialismo histórico dialético exposto por Netto (2011) e proposto por Marx e Engels (2007) e nos aprofundaremos em autores materialistas históricos dialéticos como: Della Fonte (2018), Manacorda (2007), Konder (2012), Antunes (2004) e principalmente os textos de Marx (2007, 2009, 2013) e Engels (2006), com o objetivo de nos aperfeiçoarmos sobre as categorias de pensamento filosófica do trabalho e da dialética, buscando assim construirmos um *corpus* de pesquisa fundamentado e orientado a luz do materialismo histórico dialético.

## 3. Resultados e Discussão

O trabalho tem sua raiz na pré-história, no momento em que o homem passou a produzir e a utilizar ferramentas para sua sobrevivência, principalmente na prática da pesca, caça, coleta e agricultura. Para Alves *et al* (2020) trabalhar faz parte da essência, exclusividade do homem, sendo através dele que o homem se realiza e modifica o seu redor, portanto o trabalho faz parte da ontologia do ser. Na origem da palavra, trabalho vem do latim *tripallium*, no qual era uma ferramenta usada em

atividades agrícolas pelos romanos e também como objeto para torturar os escravos que desobedeciam às ordens. (Della Fonte, 2018).

Engels (2006), destaca que o trabalho foi o agente motivador da transição do macaco ao homem. Pressupõe-se que a raça dos macacos antropomorfos, que em razão das suas necessidades do dia a dia, como subir em árvores, passaram a fazer o uso diferenciado das mãos e dos pés, com isso rejeitava as mãos ao caminhar e aos poucos passaram a adotar uma postura erguida e ereta. Dessa forma percebemos “O domínio sobre a natureza, que tivera início com o desenvolvimento da mão, com o trabalho, ia ampliando os horizontes do homem, levando-o a descobrir constantemente nos objetos novas propriedades até então desconhecidas.” (Antunes, 2004, p. 15).

Para o Antunes (2004), a mão não é apenas o órgão do trabalho, é também produto dele. Este, foi um momento decisivo da passagem dos macacos antropomorfos ao ser humano. Mas não bastava apenas desenvolver o trabalho, pois se o mesmo não passasse as novas gerações, os novos homens deveriam aprender novamente o processo do trabalho através dos gestos e demonstrações, com as interpretações diversas, dessa forma seria uma questão bem problemática e difícil repassar. Para isso o homem além da evolução da mão, teve de desenvolver novas habilidades que pudessem se comunicar e se organizarem. Essa necessidade criou a laringe e explica também a origem da linguagem através do trabalho e pelo trabalho (Antunes, 2004). Ambos em relação dialética, a comunicação desenvolvia seu papel de transmitir informações e técnicas e o trabalho desenvolvia novas técnicas de manipulação da natureza. Assim surge um novo elemento fundamental para o desenvolvimento humano e de uma organização social, a linguagem, que proporcionou que:

O trabalho mesmo se diversificava e aperfeiçoava de geração em geração, estendendo-se cada vez a novas atividades. À caça e a pesca, veio juntar-se a agricultura, e, mais tarde, a fiação e a tecelagem, a elaboração de metais a olaria e a navegação. Ao lado do comércio e dos ofícios apareceram, finalmente, as artes e as ciências; das tribos saíram as nações e os Estados. Aparecem o direito e a política e, com eles, o reflexo fantástico das coisas no cérebro humano.” (Antunes, 2004, p. 20).

Percebemos então que o trabalho começa com a fabricação de novos instrumentos. Essa elaboração de instrumentos para realizar o trabalho como lanças e machados de pedras são os primeiros indícios do desenvolvimento e evolução do trabalho humano. (Antunes, 2004). Essas atividades quando juntas ao fogo, domesticação de animais e o surgimento da agricultura favoreceram o fim do nomadismo e a criação da sociedade humana.

A ideia de trabalho se difere em diversos momentos da história da humanidade, passa por contradições e conflitos e, em alguns momentos tem concepções positivas e outras negativas. Na maior parte das filosofias antiga e medieval, o trabalho era visto como um castigo ou punição, era tido como uma tarefa árdua. O ócio era aceitável e apresentado como bom, pois pertencia àqueles que detinham do tempo livre para estudar e se tornar intelectual, todo o trabalho manual era desprezado. (Della Fonte, 2018).

Desse modo vemos o quanto o conceito de trabalho oscila de atividade depreciável, associada ao sofrimento quanto uma atividade de fonte de riqueza, uma tarefa nobre, de libertação. Assim, percebemos como o trabalho é uma categoria de suma importância para a humanidade desde o início da história da raça humana até os dias atuais. É considerado o motor que impulsiona o desenvolvimento do ser humano, é através dele que se produz a si mesmo; é o eixo do qual podem ser compreendidas as complexidades da atividade autora do sujeito humano. Com essa essência, entende-se que é a partir do trabalho que ocorre a relação sujeito-objeto, que é com essa atividade fundante do ser social e que ocorre a transformação tanto do homem quanto da natureza. Sendo assim o trabalho tem a sua centralidade na construção do sujeito e na realização de si mesmo. (Almeida *et al*, 2022).

Em Abbagnano (2007), encontramos outra categoria muito importante para a relação homem-natureza, a dialética (do latim *dialectica* e do grego *dialektike*), que etimologicamente significa a arte do diálogo. Porém nem sempre esse conceito foi

estável, tendo ao decorrer da história diferentes significados. Hora se relacionava com o diálogo, hora se relacionava com a lógica e nos conceitos filosóficos mais recente, com o processo de constante mudança da realidade.

Konder (2012) descreve a origem da dialética como uma questão polêmica, devido ao entendimento de diferentes intelectuais que mesmo na Grécia, onde se acredita ser o berço da dialética, atribuíram-na a concepções filosóficas distintas. Platão acreditava que a origem da dialética se atribuía a Heráclito de Éfeso. Já Aristóteles a Zenão de Eleia. Heráclito também conhecido com o obscuro, acreditava que o processo dialético acontecia na transformação dos opostos, sendo assim formas diferentes se transformavam umas nas outras. Já Zenão, seguidor de Parmênides, acreditava na imutabilidade do ser, onde apenas a aparência se modificava, isto é, somente o superficial e a essência do ser continuava a mesma. Essa linha de pensamento de Parmênides é hoje chamada de metafísica.

A Dialética para Platão foi a arte do diálogo, conforme Abbagnano (2007) “A Dialética consiste em reconhecer, nas situações que se apresentam, qual dessas possibilidades é a apropriada em proceder coerentemente” (p. 269). Japiassú e Marcondes (2001) acreditavam que para Platão, do aparente poderia chegar ao sensível, utilizando o método de dedução das ideias, chegando ao mundo inteligível, onde tudo seria utópico e nosso mundo, o visível, seria apenas uma cópia imperfeita dele. A dialética em Platão segundo os dois dicionários, seriam um processo onde dois interlocutores em uma investigação conjunta participam em busca da verdade, da essência do ser.

Percebemos que Platão não necessariamente separa a lógica dialética, do conhecimento humano. Acreditava que arte de continuar perguntando seria o caminho para toda interpretação da realidade. Buscava necessariamente encontrar as razões de existência humana, no campo das ideias de forma a chegar no mundo inteligível. O que está aos nossos olhos, o visível, seria apenas uma forma imperfeita dessa utopia de realidade.

Para Aristóteles a dialética significou dedução, dividindo em premissas prováveis e verdadeiras. Para ele apenas as premissas prováveis eram dialéticas, chamando esse processo de silogismo dialético. Conforme afirma Japiassú e Marcondes (2001),

Ele opõe ao silogismo científico, fundado em premissas consideradas verdadeiras e concluindo necessariamente pela "força da forma", o silogismo dialético que possui a mesma estrutura de necessidade, mas tendo apenas premissas prováveis, concluindo apenas de modo provável. (Japiassú & Marcondes, 2001, p. 54).

Para Aristóteles as premissas verdadeiras eram imutáveis e não representam movimento, o silogismo demonstrativo representava apenas a lógica formal e não a lógica dialética, na qual ele nomeou de lógica do provável. Para Gadotti (1990) a dialética era apenas auxiliar da filosofia. Ele a reduzia à atividade crítica. Não era, portanto, um método para se chegar à verdade; era apenas uma aparência da filosofia, uma “lógica do provável”.

Para Galliazzi e Souza (2017) Aristóteles entendia que os princípios fundamentais da natureza e da realidade deveriam ser baseados no empirismo, sistematizando esse conhecimento no qual ficou conhecido como *episteme*. Essa sistematização do conhecimento ficou conhecida como epistemologia, base do conhecimento científico, do estudo e de sua origem.

Na antiguidade e durante toda a idade média a dialética foi reprimida fortemente pela Metafísica, sendo expulsa da filosofia, meramente utilizada como lógica formal ou lógica das aparências. A Metafísica torna-se hegemônica como forma de explicar a realidade (Lopes *et al*, 2021). No Renascimento finalmente a dialética começou a se afastar da lógica e se contrapor a metafísica. Mas somente no século XVIII, foi que Imanuel Kant percebeu que a consciência humana interfere ativamente na realidade, sendo o homem considerado o único ser capaz de interpretá-la. Kant não só propôs uma nova forma de interpretar a realidade, mas também influenciou outro filósofo bastante conhecido na atualidade, Georg Wilhelm Friedrich Hegel, o precursor da teoria idealista e da dialética moderna.

Hegel colocou o homem como ponto central da filosofia e não mais o conhecimento e acrescentou que o homem se produzia através do trabalho. O Trabalho se torna assim o ponto fundamental da ontologia do ser social. Sem o trabalho não existiria o homem. Para Hegel a relação dialética, que mais tarde seria conhecida como idealismo dialético, a realidade é definida através de 3 momentos: O primeiro o da conservação; O segundo da negação e o terceiro da negação da negação, que podemos chamá-lo de síntese. Esse método dialético tornou a dialética como ponto central da filosofia moderna, ficando conhecido como síntese dos opostos, influenciando toda a filosofia moderna, inclusive Karl Marx (Konder, 2012).

Marx surgiu como forte intelectual que estudou a fundo a filosofia hegeliana, superando-a. Marx colocou em questão duas categorias fundamentais do entendimento do homem como ser social, o trabalho e a dialética. Hegel acreditava na ideia como primeira forma da realidade. Marx diferente de Hegel, acreditava na matéria como primeira forma da realidade, se tornando materialista.

Para Marx, o homem tinha um corpo, uma dimensão concretamente "natural", e por isso a natureza humana se modificava materialmente, na sua atividade física sobre o mundo: "ao atuar sobre a natureza exterior, o homem modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza". (Konder, 2012, p. 51).

Marx (2009) em a Miséria da Filosofia, afirma que a história não é outra coisa senão uma transformação contínua da natureza humana, definindo a história como sendo uma produção material do homem e esta definia assim suas ideias. Nessa perspectiva Marx em toda sua obra política definiu a concepção dialética e materialista da história e que as ideias são reflexo da matéria e não seu inverso. Toda a nossa consciência é assim definida pelo nosso modo de vida e determinada por ele.

Para Gadotti (1990), Marx substituiu idealismo de Hegel por um realismo materialista, assim a dialética adquire um status filosófico, o materialismo dialético, e científico, o materialismo histórico. Dessa forma é impossível entender o método científico de Marx sem entender suas raízes e principalmente as grandes contribuições dos filósofos alemães modernos. Conforme Gadotti (1990), ao mesmo tempo em que avança a partir da crítica de Hegel, Marx opõe-se ao materialismo vulgar ou metafísico, principalmente a forma antidialética de filosofar de Ludwig Feuerbach, que não consegue considerar o mundo enquanto processo e com fortes características do materialismo metafísico do século XVI.

Para entendermos a concepção dialética de Marx, precisamos retornar a Hegel e sua dialética. Marx fazia parte do grupo de filósofos hegelianos de esquerda, com fortes influências idealistas, porém buscavam ampliar as teses de Hegel de forma a afastá-las do misticismo e da metafísica. Marx fez diversas críticas ao idealismo, porém utilizou sua dialética para explicar a realidade concreta.

Essa dialética não será vista da mesma forma por Marx e Hegel. Hegel acreditava que as ideias e do abstrato chegávamos à consciência e Marx já acreditava em seu oposto, que o concreto e própria realidade concreta é que se chegava à consciência e ao abstrato. Percebesse nesse momento uma forte influência platônica e metafísica e até mesmo de certo misticismo em Hegel. Podermos ver claramente essa tese quando Marx e Engels (2007) afirma que, não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência.

Marx sintetiza e inverte a dialética hegeliana, principalmente por ser materialista e acreditar que a matéria veio antes da consciência e esta é por ela determinada. Podemos ver que o próprio desenvolvimento humano através do trabalho é definido por essa dialética materialista. Quando o homem evoluiu e desenvolveu características capazes de fabricar ferramentas, cultivar alimentos e o surgimento das primeiras sociedades, temos um exemplo nítido da relação entre a matéria, dialética e trabalho.

Em Maar (2006), o tema da centralidade do trabalho precisa ser focalizado tendo em vista o processo de produção material da vida humana em sociedade, em sua interação com os outros homens e com a natureza. Neste processo os homens produzem a si próprios, a sociedade e as próprias formas sociais em que produzem. Parafraçando Marx (2011), podemos ver

que o trabalho e a relação de produção em todas as sociedades, são definidos pelos meios de produção, esta relação tem sua centralidade no trabalho e está dialeticamente ligada ao ser social, que se modifica através de cada modo de produção.

Percebe-se que assim como Hegel, Marx vê o trabalho como fundante do ser social e principalmente definido por ele. O homem necessita do trabalho para se formar homem. Diferente dos animais que já nascem com toda a sua vida definida em suas determinações biológicas. Assim como afirma Manacorda,

O homem não nasce homem: isto o sabem hoje tanto a fisiologia quanto a psicologia. Grande parte do que transforma o homem em homem forma-se durante a sua vida, ou melhor, durante o seu longo treinamento por tornar-se ele mesmo, em que se acumulam sensações, experiências e noções, formam-se habilidades, constroem-se estruturas biológicas – nervosas e musculares – não dadas a priori pela natureza, mas fruto do exercício que se desenvolve nas relações sociais, graças às quais o homem chega a executar atos, tanto “humanos” quanto “não-naturais”, como o falar e o trabalhar segundo um plano e um objetivo. Ou talvez o homem nasça homem, mas apenas enquanto possibilidade, que, para se atualizar, requer, sem dúvida, uma aprendizagem num contexto social adequado. (Manacorda, 2007, p. 22).

Manacorda assim como Marx percebe que mesmo o homem como animal, nasce com características diferentes. A capacidade de realizar o trabalho, transformando assim a natureza em humanizada e a si mesmo é característica exclusivamente humana e diferente dos outros animais, repassa todas essa cultura as novas gerações e desenvolve e a aprimora no decorrer da história.

Della Fonte (2018) analisa o trabalho humana como formação do próprio homem e que sem ele o homem não poderia existir. Estão dialeticamente conectados e em constante mudança. O homem se forma homem através do trabalho, modifica a natureza e as formas de trabalho, produz novos meios para essa produção humana, modificando o trabalho, em um processo recursivo e de aperfeiçoamento. Assim como em a ideologia alemã:

Tal como os indivíduos exteriorizam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também com o modo como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção (Marx & Engels, 2007, p. 87).

Essas condições materiais mudaram com o homem e a sociedade. Nas sociedades primitivas baseadas no comunismo, a agricultura e a caça eram os principais meios de produção e de trabalho humano. Com o advento da propriedade privada e do capital, as sociedades tiveram uma forte evolução tecnológica e até mesmo a substituição de atividades tipicamente humanas. Porém o trabalho, se adapta a todas as novas formas de produção. Nas sociedades feudais, ele se adaptou na produção camponesa de alimentos e pastoreio. Com o surgimento das cidades e dos burgos, essas sociedades foram tomadas pelo capitalismo e pela produção, comercialização de valores de uso e troca de mercadorias. O trabalho passa a ser manufaturado e de produção em oficinas a maquinaria e produção em massa.

Hegel via essas mudanças dos meios de produção apenas pelo aspecto positivo, a formação do homem. Levando Marx a escrever diversas críticas. Della Fonte (2018) parafraseando Hegel afirma: “Nesse sentido, atualiza-se, sobre bases materialistas, aquilo que Hegel em sua Fenomenologia do Espírito insistira: o trabalho forma, modela, estrutura; ele é *Bildung*, ou seja, agir formativo. Ele forma o objeto e o sujeito do trabalho” (Della Fonte, 2018, p. 12).

Hegel percebeu que pela ontologia do ser social, que o homem necessitava desse trabalho para ser tornar homem. Marx como seguidor de Hegel também apoiou essa tese, que apesar de limitar o homem a uma unilateralidade, possibilita a sua omnilateralidade e sua totalidade de capacidades humanas. “Talvez se possa dizer, parafraseando o discurso de Marx sobre o que é o trabalho segundo a realidade e segundo a possibilidade, que o trabalhador é, segundo a realidade, unilateral, e, segundo a possibilidade, onilateral” (Manacorda, 2007, p. 87).

Concordamos com Silva (2018) que Parafraseia Marx e Engels (2007):

A história humano-genérica faculta e autoriza a afirmação geral de que “tal como os indivíduos exteriorizam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também com o modo como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção” (Silva, 2013, p. 144).

Percebemos então que a história humana foi influenciada pela base matéria existente. Assim o materialismo histórico dialético tem sido a principal base de sustentação de todo o aparato teórico do trabalho e da própria história humana. Não somente no campo histórico, mas social, filosófico e científico. Como seres sócio-históricos, não podemos analisar a vida humana sem avaliar o trabalho. O trabalho não pode ser visto apenas como atividade econômica, justamente por que seu surgimento garantiu a evolução humana, pois foi através desse processo dialético que por meio da diacronia do desenvolvimento humano, chegamos as sociedades atuais.

#### 4. Considerações Finais

Diante do que foi exposto acima, compreendemos que o trabalho sempre esteve presente na vida humana e com ele ocorreu a formação das sociedades e dos homens. Dessarte, concordamos com Della Fonte (2018), quando afirma que o formar-se humano só é possível pelo trabalho, pois é mediante essa categoria que o ser é estimulado a evoluir, a se transformar e assim também modificar o meio em que vive.

A dialética com categoria fundante do materialismo histórico dialético, nem sempre esteve relacionada a interpretação da realidade. Nesse aspecto concordado com Konder (2012), onde o autor destaca que a concepção metafísica prevaleceu ao longo da história, porque correspondia aos interesses das classes dominantes, para impedir que os homens mudassem o regime social vigente. Com Hegel, a dialética foi retirada da metafísica e transformada em um novo método. Com Marx a dialética de metodologia do abstrato, passa para metodologia do concreto. A realidade passa a ser pré-existente a sua interpretação e assim o trabalho foi explicado como única forma de modificar a realidade, tornando o homem um novo tipo de ser, o ser social, transformador do meio e da realidade.

Na relação idealismo-materialismo, também apoiamos Leite (2017) expondo” Por meio da crítica ao idealismo, o materialismo histórico-dialético afirma que o mundo não é fruto exclusivo do pensamento, nem obra de um ser transcendental que por bondade intervém na realidade ou inspira o homem a agir sobre ela” (Leite, 2017, p 851).

Na relação trabalho, dialética e materialismo percebemos a influência predominante marxista em nossos autores e que todos convergem em que somente poderemos reconhecer o trabalho como categoria fundante do ser social, interpretando-a de forma dialética e material. Partindo do real e concreto, para o abstrato. Sendo assim a centralidade do trabalho como fundante do ser social é uma característica fundamental em estudos ontológicos, epistemológico e teleológicos da história humana.

Os trabalhos que são produzidos a partir do materialismo histórico dialético tem demonstrado um grande potencial para a construção de um pensamento filosófico baseado no trabalho e na dialética. A grande questão atual é que devemos continuar a investigar o trabalho e suas modificações ao longo do tempo, principalmente na sua centralidade, nas suas relações sociais e se as percepções na dialética do trabalho que mudaram durante esse processo.

#### Referências

- Almeida, H. F. R., Pacheco, M. A. B., Leite, L. M. C., Santos, R. D. C., & Loyola, C. M. D. (2022). *Narrativas de prazer e sofrimento no trabalho: impactos na saúde do trabalhador*. Research, Society and Development, 11(6), e9811628645. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28645>
- Alves, P. T. de A., Almeida, E. R., Barbosa, F. G., & Silva, S. A. da. (2020). Atividade docente estranhada: uma análise marxiana da situação dos profissionais da educação. Research, Society and Development, 9(8), e433985723. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5723>
- Abbagnano, N. (2007). *Dicionário de Filosofia*. (5a ed.), Martins Fontes.

- Almeida, E. R. (2017). *O papel da produção social na gênese, no desenvolvimento e no dever do gênero humano*. [Tese de doutorado Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/23323>.
- Antunes, R. (org.). (2004). *A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels*. Expressão Popular.
- Della Fonte, S. S. (2018, dezembro). Formação no e para o trabalho. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, 2(2), 10-19.
- Engels, F. (2006). O papel do trabalho na transformação do macaco em homem (1876). *Revista Trabalho Necessário*, 4. (4). <https://doi.org/10.22409/tn.4i4.p4603>
- Gadotti, M. (1990). A dialética: concepção e método” in: *Concepção Dialética da Educação*. 7 ed. Cortez/Autores Associados.
- Galiazzi, M. C., & Sousa, R. S. (2019). A dialética na categorização da análise textual discursiva: o movimento recursivo entre palavra e conceito. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 7 (13), 01-22.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), Atlas.
- Japiassú, H., Marcondes, D. (2001). *Dicionário básico de Filosofia*. Jorge Zahar.
- Konder, L. (2012). *O que é dialética*. (28a ed.) Editora Brasiliense.
- Leite, P. S. C. (2017). Contribuições do materialismo histórico-dialético para as pesquisas em Mestrados Profissionais na área de ensino de humanidades. *Investigação Qualitativa em Educação*, 1(1), 847 – 856.
- Leite, P. S. C. (2018). Materialismo Histórico-Dialético e suas relações com a pesquisa participante: contribuições para pesquisas em Mestrados Profissionais. *Revista Anhanguera*, 18 (1), 52–73.
- Lopes, M. F. T., Lima, J. Q., & Lemos, P. B. S. (2021). Dialética, totalidade e a gênese do pensamento moriniano: Uma breve análise. *Research, Society and Development*, 10(6), e10910615665. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15665>
- Marx, K & Engels, F. (2007). *A ideologia alemã*. Boitempo.
- Marx, K. (2009). *Miséria da filosofia*: resposta à Filosofia da miséria, do Sr. Proudhon. Expressão Popular.
- Marx, K. (2013). *O capital*: Boitempo.
- Manacorda, M. A. (2007). *Marx e a pedagogia moderna*. Editora Alínea.
- Netto, J. P. (2011). *Introdução ao estudo do método de Marx*. Expressão. Popular.
- Silva, M. G. (2013) Concepção materialista e dialética da história desde a Ideologia Alemã. In V Simpósio Internacional Lutas Sociais na América Latina, 2013, L. *Anais do V Simpósio Internacional Lutas Sociais na América Latina*.
- Sousa, R. S. & Galiazzi, M. C. (2017) A Categoria na Análise Textual Discursiva: Sobre Método e Sistema em Direção à Abertura Interpretativa. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(9), 514-538.
- Ternoski, S., Costa, Z. S. & Menon, R. A. (2022). *A pesquisa quantitativa e qualitativa nas ciências sociais aplicadas*. Atena.